



DO SOLO AO SABER: Práticas Educativas para Florescer Pertencimento & Transformação Social nas Terras do Café



Izabella Capucho Celia Guimarães
Sabrine Lino Pinto
Eduardo Fausto Kuster Cid

**DO SOLO AO SABER:
Práticas Educativas para Florescer
Pertencimento & Transformação
Social nas Terras do Café**





Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara
29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR

Jadir José Pela

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luciano de Oliveira Toledo

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lodovico Ortlieb Faria

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

COORDENADOR DA EDIFES

Adonai José Lacruz

CONSELHO EDITORIAL

Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima Madella de Oliveira * Eduardo Fausto Kuster Cid * Felipe Zamborlini Saiter * Filipe Ferreira Ghidetti. * Gabriel Domingos Carvalho * Jámille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim * Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

REVISÃO DE TEXTO, PROJETO GRÁFICO E CAPA Os autores

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES Luana Dias - 27 98869-9762

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Bibliotecário(a) responsável: Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

G963s Guimarães, Izabella Capucho Cellia.

Do solo ao saber [recurso eletrônico]: práticas educativas para florescer pertencimento e transformação social nas terras do café / Izabella Capucho Cellia Guimarães, Sabrine Lino Pinto, Eduardo Fausto Kuster Cid. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2025.

1 recurso digital : ePub ; il. ; 59 p.

ISBN: 978-85-8263-835-4 (E-book)

1. Educação – Filosofia. 2. Educação ambiental. 3. Café. 4. Estudantes – Aspectos sociais. 5. Pedagogia crítica. 6. Humanidades. I. Pinto, Sabrine Lino. II. Cid, Eduardo Fausto Kuster. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD 21 – 370.1

DOI: 10.36524/ 978-85-8263-835-4

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de Ensino a que se destina o produto:	Ensino médio
Área de Conhecimento:	Ensino
Público Alvo:	Estudantes e professores do Ensino Médio
Categoria deste produto:	Didática
Finalidade:	Contribuir para a ressignificação da escola como um espaço de produção de conhecimento e de transformação social, bem como inspirar educadores a adotarem práticas que valorizem a cultura local e fortaleçam o vínculo entre educação, trabalho e meio ambiente, formando cidadãos mais conscientes e comprometidos com o futuro de suas comunidades
Organização do produto:	O produto foi estruturado em cinco capítulos
Registro do Produto:	Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, Campus Vitória
Disponibilidade:	Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.
Divulgação:	Meio digital
URL:	Produto educacional disponível no site do PPGEH: https://ppgeh.vitoria.ifes.edu.br/
Idioma:	Português
Cidade:	Vitória
País:	Brasil
Ano:	2025
Impacto Médio:	Produto elaborado com a finalidade de colaborar para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos estudantes ao território, sobretudo aqueles alunos e suas famílias que trabalham no cultivo do café. Nesse sentido, também pretende-se corroborar para a redução dos índices de evasão escolar em unidades escolares da rede pública através de novas possibilidades de mediação do processo de ensino-aprendizagem.
Origem do Produto:	Trabalho de Dissertação intitulado: CAFÉ, EDUCAÇÃO E AMBIENTE: RESSIGNIFICANDO SABERES SOCIOAMBIENTAIS DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLÁ ESTADUAL EM BREJETUBA-ES, desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades do IFES.
Agradecimentos:	A Deus, a minha Orientadora, aos professores, ao meu esposo, aos meus pais e aos amigos e colegas que estiveram comigo durante essa jornada.

AUTORES



Izabella Capucho Céllia Guimarães

Mestranda em Ensino de Humanidades pelo Instituto Federal do Espírito Santo, professora de Sociologia da Rede Estadual de Educação do Espírito Santo desde 2010.



Sabrina Lino Pinto

Bibliotecária-Documentalista no Campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) do Ifes. Doutora em Educação em Ciências e Saúde do Programa de Pós-graduação do INUTES da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2019).



Eduardo Fausto Kuster Cid

Professor Titular do Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, professor permanente do Programa de Mestrado em Ensino de Humanidades (PPGEH - Ifes) desde 2020. Doutor em Educação (UFAL 2017) com estágio Pós Doutoral em Educação Ambiental (UFES 2019).

SUMÁRIO

8 | INTRODUÇÃO

12 | CAPÍTULO 1

Café, Cultura e Conhecimento: Uma Colheita de Saberes

13 | 1.1 O Café como Elemento Cultural

15 | 1.2 Práticas Educativas Inovadoras

19 | 1.3 Do Grão ao Saber: metáforas do cultivo do café na construção do conhecimento

24 | CAPÍTULO 2

Estratégias educativas integradas ao cultivo do café

25 | 2.1 Prática educativa: educação ambiental crítica e pertencimento ao território

42 | CAPÍTULO 3

Resultados Esperados

43 | 3.1. Desenvolvimento da consciência crítica e do sentimento de pertencimento

43 | 3.2 Melhoria no desempenho acadêmico e engajamento escolar

44 | 3.3 Fortalecimento da identidade cultural e social

44 | 3.4 Consciência ambiental e adoção de práticas sustentáveis

45 | 3.5 Ações comunitárias e envolvimento das famílias

45 | 3.6 Formação de cidadãos ativos e transformadores

47 | CAPÍTULO 4

Relato de experiência: rodas de conversa no ensino de humanidades com base na pedagogia histórico-crítica e na análise do discurso

55 | CAPÍTULO 5

Conclusão



INTRODUÇÃO

A relação entre educação, meio ambiente e trabalho é um dos desafios centrais para as comunidades rurais que dependem da agricultura como principal atividade econômica. No município de Brejetuba, situado na região serrana do Espírito Santo, essa realidade se manifesta de maneira expressiva na produção do café arábica. O cultivo, que impulsiona o desenvolvimento econômico da região, também influencia diretamente a trajetória escolar dos jovens, muitos dos quais dividem seu tempo entre os estudos e o trabalho nas lavouras cafeeiras.

Este *e-book*, intitulado *Do Solo ao Saber: Práticas Educativas para Florescer Pertencimento e Transformação Social nas Terras do Café*, surge como um produto educacional derivado da Dissertação elaborada a

partir da pesquisa qualitativa realizada junto aos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Álvaro Castelo. A investigação, vinculada à linha de Práticas Educativas em Ensino de Humanidades do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PP-GEH), teve como objetivo compreender as percepções desses jovens sobre o trabalho no campo, a educação e a relação com o meio ambiente.

Diante desse cenário, a pesquisa não apenas diagnosticou os desafios da educação, mas também propôs uma intervenção pedagógica inspirada na pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e na análise do discurso de Michel Pêcheux. As rodas de conversa foram o ponto central desse pro-

cesso, promovendo um espaço dialógico em que os estudantes puderam refletir sobre sua relação com o trabalho, a escola e o meio ambiente. Como desdobramento, foi elaborada uma exposição temática abordando a história da cafeicultura, os desafios socioambientais e as possibilidades de desenvolvimento sustentável, fundamentada também na concepção de meio ambiente de Ailton Krenak. Nesse sentido, para Krenak (2019), a Terra deve ser vista como um organismo vivo, com o qual precisamos estabelecer uma relação de respeito e pertencimento, rompendo com a visão mercantilista da natureza.

Portanto, este *e-book* tem a finalidade de sistematizar e compartilhar os aprendizados dessa experiência educativa, ofere-

cendo práticas pedagógicas que podem ser replicadas em outros contextos escolares. Além disso, busca inspirar professores, gestores e demais educadores a repensarem a formação dos jovens do campo, promovendo um ensino que reconheça e valorize seus saberes locais, ao mesmo tempo que amplie suas perspectivas sobre o mundo e sobre seu papel na transformação da sociedade.

Ao longo deste material, serão apresentadas atividades e estratégias que integram os conhecimentos científicos e culturais com a realidade dos estudantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento e incentivando o protagonismo juvenil. Acreditamos que apenas por meio de uma educação significativa, que relacione teoria e

prática, história e futuro, meio natural e meio social, será possível construir um caminho onde o solo e o saber floresçam juntos, cultivando uma nova visão de mundo mais justa, consciente e sustentável.

Sua composição envolve cinco capítulos, sendo que o primeiro apresenta a relação entre café, cultura e conhecimento, o segundo aborda as Estratégias educativas integradas ao cultivo do café, o terceiro apresenta os resultados esperados, o quarto demonstra o relato de experiência por meio da realização das rodas de conversa com os estudantes e o quinto discorre sobre a conclusão do trabalho e as possibilidades de replicação da prática educativa proposta.

**Saiba
mais!**



Ailton Krenak

Líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor e Imortal da Academia Brasileira de Letras, acesse:

<https://encurtador.com.br/4Yud0>

<https://l1nq.com/RuJHF>





CAPÍTULO 1

**Café, Cultura e Conhecimento:
Uma Colheita de Saberes**

1.1 O Café como Elemento Cultural

O café, além de ser uma das bebidas mais consumidas globalmente, constitui um elemento cultural intrinsecamente vinculado às tradições e aos modos de vida das comunidades produtoras. No Brasil, sua introdução e expansão não apenas transformaram a economia, mas também exerceram influência sobre práticas sociais, artísticas e educacionais, consolidando-se como um símbolo de identidade e pertencimento para as populações das regiões cafeeiras. Cada grão de café carrega consigo narrativas de trabalho, resistência, celebração e conhecimento intergeracional.

A história do café no Brasil remonta ao século XVIII, quando sua chegada ao país alterou

significativamente a estrutura econômica e social. As fazendas de café tornaram-se núcleos de produção e de sociabilidade, onde o cultivo e a colheita não apenas representavam o sustento das famílias, mas também eram acompanhados por festividades que promoviam a coesão comunitária e o fortalecimento dos laços familiares. Essas práticas culturais evidenciam a inter-relação entre a atividade agrícola e as expressões socioculturais das populações locais.

Além de seu impacto econômico e social, o café consolidou-se como um símbolo de hospitalidade e acolhimento na cultura brasileira. O ato de oferecer uma xícara de café ultrapassa a mera partilha de uma bebida; trata-se de um ritual de socialização e construção de vínculos, no qual histórias, sabe-



res e experiências são compartilhados de forma espontânea. Esse processo de troca de conhecimentos, muitas vezes, ocorre de maneira informal e contribui para a transmissão da memória e da identidade cultural das comunidades cafeeiras.

No campo educacional, o café apresenta-se como um recurso pedagógico valioso para a abordagem de temas multidisciplinares, tais como sustentabilidade, agricultura familiar, economia solidária e impactos ambientais da monocultura. Projetos educacionais que incorporam o cultivo do café às práticas escolares possibilitam a valorização das tradições locais e fomentam a conscientização socioambiental. Dessa forma, os estudantes são incentivados a desenvolver um olhar crítico sobre a interdependência entre

economia, cultura e preservação ambiental, além de fortalecerem o sentimento de pertencimento ao seu território.

Assim, o café transcende sua função de *commodity* e produto agrícola, tornando-se um elo entre passado e presente, entre cultura e desenvolvimento. Ao reconhecer a importância da cafeicultura como elemento cultural e educativo, torna-se possível promover uma educação contextualizada e crítica, que valorize os saberes tradicionais e contribua para a formação de cidadãos reflexivos e socialmente engajados.

**Aprenda
mais!**

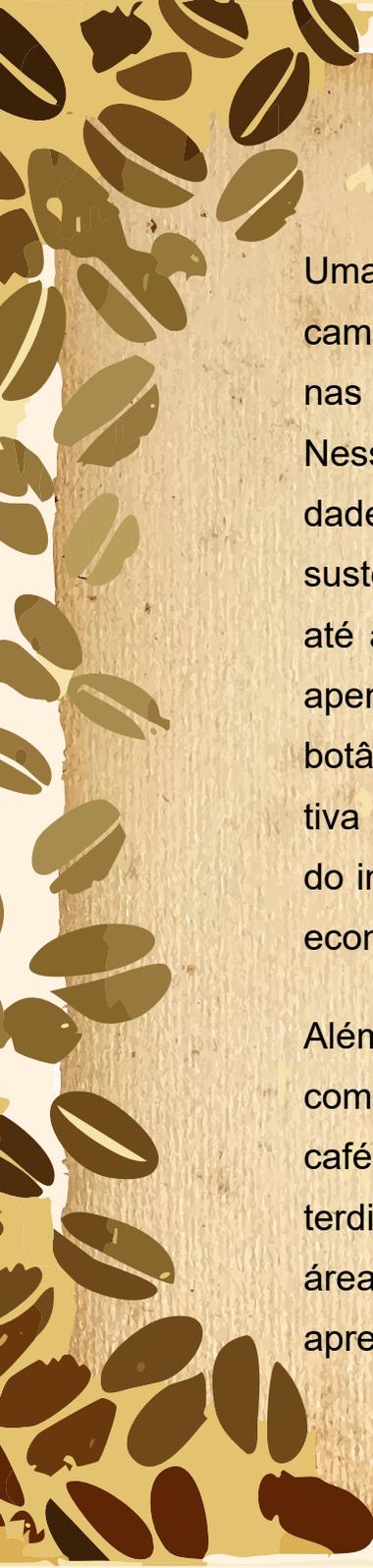


A história do café:

<https://l1nq.com/7VcJP>

1.2 Práticas Educativas Inovadoras

As práticas educativas inovadoras têm adquirido crescente relevância no contexto educacional contemporâneo, especialmente quando associadas ao cultivo e à cultura do café. Essas abordagens promovem um aprendizado ativo e contextualizado, conectando os estudantes às suas raízes culturais, sociais e ambientais. Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve partir da realidade do aluno, permitindo que ele compreenda criticamente seu entorno e atue de forma transformadora na sociedade. Nesse sentido, a valorização da cafeicultura como elemento pedagógico contribui para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e socioambientais.



Uma das estratégias mais eficazes nesse campo tem sido a implementação de oficinas de cultivo do café no ambiente escolar. Nessas oficinas, os alunos têm a oportunidade de aprender sobre técnicas agrícolas sustentáveis, abrangendo desde o plantio até a colheita. Tal experiência prática não apenas aprofunda conhecimentos sobre botânica e agronomia, mas também incentiva reflexões acerca da sustentabilidade, do impacto ambiental da monocultura e da economia local.

Além disso, a interdisciplinaridade emerge como um eixo fundamental na utilização do café como recurso pedagógico. Projetos interdisciplinares podem integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Em his-

tória, por exemplo, a trajetória do café no Brasil pode ser estudada sob a ótica dos impactos econômicos e sociais da lavoura cafeeira; em matemática, pode-se trabalhar com cálculos sobre a produção, os custos e a precificação do café; e, em artes, os estudantes podem explorar a paisagem cafeeira como inspiração para produções visuais e literárias. De acordo com Moran (2013), metodologias interdisciplinares favorecem um aprendizado dinâmico e contextualizado, promovendo conexões entre diferentes campos do saber.

O uso da tecnologia na educação inovadora também desempenha um papel central nesse processo, por meio da utilização de plataformas digitais para intercâmbio de conhecimentos entre escolas, professores

e alunos, viabilizando a troca de experiências sobre o cultivo e a comercialização do café. Além disso, redes sociais e aplicativos educacionais podem ser ferramentas eficazes para documentar o processo produtivo, promover feiras escolares de produtos derivados do café e desenvolver projetos colaborativos entre escolas e comunidades.

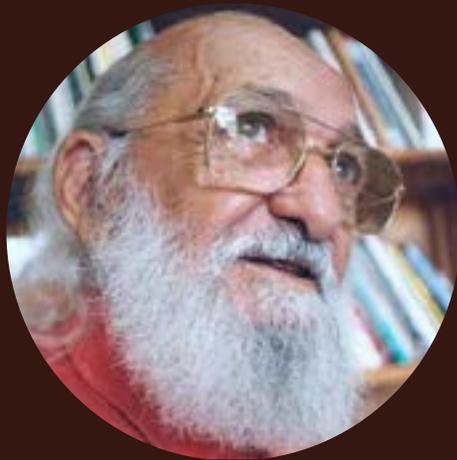
Por fim, essas práticas educativas inovadoras não apenas valorizam as tradições culturais ligadas ao café, mas também capacitam os estudantes para atuarem como agentes de transformação social e ambiental. Ao integrar conhecimentos teóricos com experiências práticas contextualizadas, promove-se o desenvolvimento de uma geração crítica, engajada e consciente da inter-relação entre identidade cultural, sus-

tentabilidade e desenvolvimento econômico. Dessa forma, a educação se torna um instrumento fundamental na ressignificação das relações entre o indivíduo, o território e a produção agrícola, como propõem Freire (1996) e Saviani (2011) em suas concepções sobre educação libertadora e formação crítica.

Paulo Freire:

<https://encurtador.com.br/y6YsA>

<https://encurtador.com.br/BgCuV>



**Aprenda
mais**

Dermeval Saviani:

<https://encurtador.com.br/KoyNT>

<https://encurtador.com.br/tIM7>



1.3 Do Grão ao Saber: metáforas do cultivo do café na construção do conhecimento

A relação entre o cultivo do café e a educação pode ser analisada a partir de diversas metáforas que refletem não apenas o processo de aprendizagem, mas também o desenvolvimento humano e social. O cultivo do café, caracterizado por etapas meticulosas e interdependentes, configura-se como uma analogia rica para a formação educacional, em que cada fase desempenha um papel fundamental no resultado final. Essa perspectiva dialoga com autores como Paulo Freire (1996), que enfatiza a educação como um processo contínuo de construção de conhecimento, e Edgar Morin (2002), ao

destacar a complexidade das interações no aprendizado.

Uma das metáforas mais potentes reside na relação entre o plantio das sementes de café e a semeadura do conhecimento nas mentes dos estudantes. Assim como as sementes necessitam de solo fértil, luz solar e água para germinar e crescer, os alunos precisam de um ambiente educacional estimulante, mediado por condições pedagógicas favoráveis e pelo acesso a recursos que possibilitem sua plena formação. Nessa perspectiva, Vygotsky (2001) defende que a aprendizagem ocorre de maneira significativa quando há interação entre sujeitos e um meio social rico em estímulos, o que fortalece a importância do contexto educacional no desenvolvimento do indivíduo.



Além disso, o processo de colheita no cultivo do café pode ser entendido como uma metáfora para os momentos avaliativos na educação. A colheita exige paciência, conhecimento e um olhar atento para identificar o tempo adequado de recolhimento dos grãos, assim como a avaliação educacional deve considerar não apenas os resultados finais, mas também o percurso formativo dos alunos. Nesse sentido, Luckesi (2011) propõe uma visão de avaliação formativa e emancipatória, na qual o foco não está na mera aferição de notas, mas no acompanhamento contínuo da aprendizagem e no incentivo à autonomia do estudante.

Outra analogia significativa entre a cafeicultura e a educação é o caráter colaborativo de ambas as práticas. O cultivo do café,

especialmente em pequenas propriedades, envolve a participação coletiva da comunidade, o que encontra paralelo no modelo educacional contemporâneo que valoriza a cooperação e o aprendizado colaborativo. Nesse bojo, Piaget (1976) destaca que a aprendizagem não é um processo solitário, mas sim socialmente mediado, sendo a troca de experiências essencial para a construção do conhecimento. De acordo com Moran (2013), as metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos (ABP), reforçam essa concepção ao incentivar práticas que estimulam o trabalho em equipe e a resolução de problemas reais, preparando os estudantes para atuarem de maneira crítica e reflexiva na sociedade.

Por fim, os desafios enfrentados no cultivo do café – como pragas, variações climáticas e oscilações no mercado – podem ser comparados às dificuldades presentes no processo educativo. Assim como os cafeicultores precisam se adaptar às adversidades, os alunos e professores lidam com obstáculos que exigem resiliência e estratégias inovadoras para superá-los. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003) reforça que o conhecimento não é transmitido de maneira linear, mas se constrói de forma dinâmica, a partir das vivências e dos desafios enfrentados ao longo da trajetória educativa.

Dessa forma, a metáfora entre o cultivo do café e a educação transcende uma comparação simbólica e se transforma em um referencial pedagógico que valoriza a

aprendizagem contextualizada, o engajamento comunitário e a formação integral dos estudantes. A reflexão aponta que cultivar tanto o café quanto o conhecimento exige cuidado, paciência, interação social e adaptação contínua, elementos fundamentais para um ensino crítico e emancipatório, capaz de transformar realidades e fortalecer os vínculos entre a escola, a comunidade e o território.

Por isso, o objetivo principal desse *ebook* é contribuir com o trabalho dos professores e gestores escolares através do desenvolvimento de práticas educativas que despertem o pertencimento dos estudantes à escola e potencializem ações que cultivem o interesse dos alunos pela educação e pelo ambiente.

**Saiba
mais**



**Café: História, Sentimentos
e Percepções**

<https://lnq.com/FFhRX>

<https://lnq.com/xns47>





CAPÍTULO 2

Estratégias educativas integradas ao cultivo do café

2.1 Prática educativa: educação ambiental crítica e pertencimento ao território

A proposta pedagógica aqui delineada busca integrar a Educação Ambiental Crítica, conforme os pressupostos de Mauro Guimarães (2001), e a perspectiva de pertencimento territorial e cosmovisão indígena proposta por Ailton Krenak (2020), articulando-as com os cinco passos da Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani. O objetivo central é propiciar aos estudantes uma compreensão crítica da relação entre sociedade e natureza, considerando os impactos da monocultura cafeeira em seu território e potencializar a elaboração de alternativas sustentáveis para o desenvolvimento local.



Passo 1:

Prática social inicial – Conhecimento da realidade local

O primeiro passo da Pedagogia Histórico-Crítica consiste em partir da realidade vivida pelos estudantes. Nesse sentido, inicia-se o processo educativo com um diagnóstico participativo da comunidade escolar, promovendo uma escuta ativa sobre a relação dos estudantes com o meio ambiente e a produção cafeeira. São propostas atividades como:

- **Rodas de conversa e narrativas orais:** Os alunos compartilham histórias sobre a relação de suas famílias com a terra, o trabalho no cultivo do café e os impactos ambientais percebidos.

- **Mapeamento socioambiental da comunidade:** Identificação coletiva de áreas degradadas, nascentes, matas preservadas e práticas sustentáveis já existentes na região.
- **Vivências sensoriais na natureza:** Caminhadas ecológicas e visitas a áreas de cultivo para observar as interações entre meio ambiente, produção e cultura local.



Passo 2:

Problematização – Identificação das contradições socioambientais

Com base no levantamento inicial, os estudantes são instigados a refletir criticamente sobre as contradições presentes na realidade em que vivem. Algumas questões norteadoras incluem:

- De que maneira a monocultura do café influencia a biodiversidade e a sustentabilidade da região?
- Como as mudanças climáticas afetam a produção cafeeira e a qualidade de vida da comunidade?
- Quais conhecimentos tradicionais sobre a terra e a natureza foram perdidos

ou ainda resistem na cultura local?

A problematização aqui se fundamenta na crítica à concepção hegemônica de desenvolvimento, como alerta Krenak (2019), ao questionar a ideia de que a natureza deve ser apenas um recurso explorável para o progresso econômico.

Passo 3:

Instrumentalização – Aprofundamento teórico e sistematização do conhecimento

Nessa etapa do processo educativo, fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), busca-se a qualificação da análise dos problemas levantados, por meio da articulação entre o conhecimento científico e filosófico e as experiências concretas dos estudantes. De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), o ensino deve promover uma abordagem interdisciplinar, conectando os conteúdos curriculares à realidade dos alunos e estimulando o pensamento crítico e a construção ativa do conhecimento.

A instrumentalização envolve diferen-

tes componentes curriculares, conforme descrito a seguir:

- **História:** Em consonância com as competências gerais da BNCC, que incentivam a análise crítica e o reconhecimento da diversidade histórica e cultural, explora-se a **produção cafeeira no Brasil**, suas raízes coloniais e os impactos sociais ao longo do tempo, destacando as relações de trabalho e a formação econômica do país.
- **Geografia:** Com base na BNCC, que enfatiza a compreensão socioambiental e o uso sustentável dos recursos naturais, os alunos analisam as **características ambientais da região cafeeira**, os desafios da monocultu-

ra, o uso do solo e a conservação hídrica, refletindo sobre os impactos da atividade agrícola na paisagem e na sustentabilidade.

- **Biologia:** Alinhada à BNCC, que propõe o estudo das interações ecológicas e do desenvolvimento sustentável, essa disciplina aborda conceitos de **agroecologia, biodiversidade e práticas sustentáveis de cultivo**, permitindo que os estudantes compreendam a relação entre a produção agrícola e a conservação ambiental.

- **Sociologia:** Em diálogo com as competências da BNCC voltadas à reflexão sobre desigualdades sociais e relações de poder, essa disciplina propõe uma discussão sobre a **rela-**

ção entre economia, trabalho e degradação ambiental, evidenciando como a estrutura produtiva pode impactar a vida dos trabalhadores e a organização social.

- **Filosofia e Cultura Indígena:** Atendendo às diretrizes da BNCC que valorizam o pensamento crítico e a diversidade de perspectivas, essa abordagem promove uma reflexão sobre a **visão de mundo proposta por Ailton Krenak**, contrapondo a lógica ocidental de exploração da natureza à ideia de pertencimento e reciprocidade com o meio ambiente.

Dessa maneira, a instrumentalização possibilita a sistematização do conhecimento, articulando teoria e prática

**Saiba
mais**

para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla e crítica da realidade. Esse processo vai ao encontro dos princípios da BNCC, que busca formar indivíduos capazes de intervir de forma ética, sustentável e responsável na sociedade.

Exemplo prático: análise comparativa entre modelos de produção agrícola convencionais e agroecológicos, identificando possíveis alternativas para uma produção cafeeira mais sustentável.

O que é a BNCC?

A *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* (Brasil, 2018) é um documento normativo que define as aprendizagens essenciais da Educação Básica, garantindo direitos de desenvolvimento a todos os estudantes, em conformidade com o *Plano Nacional de Educação (PNE)* (Brasil, 2014).

Aplicável à educação escolar, conforme a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)* (Lei nº 9.394/1996) (Brasil, 1996), a BNCC orienta os currículos das redes de ensino, promovendo equidade e qualidade na formação dos alunos. Fundamentada nos princípios éticos, políticos e estéticos, busca a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, alinhando-se às *Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)* (Brasil, 2013).

Além de padronizar um referencial comum, a BNCC estimula uma aprendizagem significativa, preparando os estudantes para os desafios contemporâneos e valorizando a diversidade cultural e social do Brasil.

Saiba mais: <https://acesse.one/cfZuy>

História

- **Habilidade BNCC (EF08HI06):** Identificar os impactos da exploração econômica colonial, incluindo a produção cafeeira, na estrutura social e nas relações de trabalho no Brasil.
- **Habilidade BNCC (EM13CHS103):** Analisar processos históricos, relacionando-os ao presente, para compreender permanências e transformações sociais.
- **Conexão com o tema:** A produção cafeeira no Brasil está profundamente ligada à colonização, à escravização de povos africanos e à estruturação da economia nacional, sendo fundamental para compreender as desigualdades sociais atuais.

Geografia

- **Habilidade BNCC (EF09GE04):** Relacionar as atividades econômicas ao uso sustentável dos recursos naturais e aos impactos ambientais.
- **Habilidade BNCC (EM13CHS401):** Avaliar os impactos da monocultura e das práticas agrícolas intensivas sobre o solo e os recursos hídricos.
- **Conexão com o tema:** O estudo da geografia permite analisar como a monocultura cafeeira modifica o uso do solo, interfere nos ciclos naturais da água e compromete a biodiversidade.

Biologia

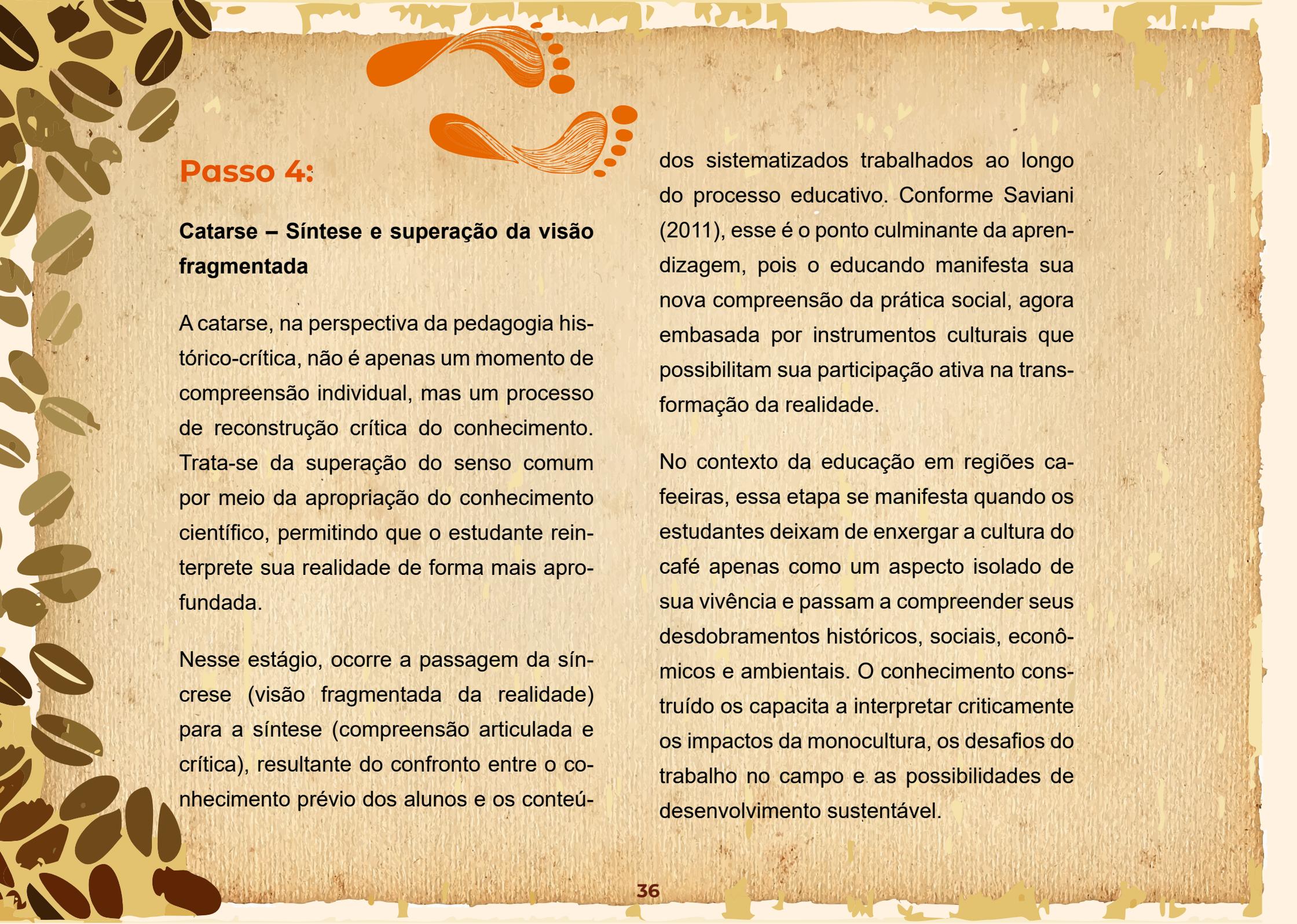
- **Habilidade BNCC (EM13CN405):** Discutir a importância da agroecologia como alternativa sustentável para a produção de alimentos.
- **Habilidade BNCC (EM13CN304):** Avaliar o impacto das atividades humanas sobre a biodiversidade e propor soluções sustentáveis.
- **Conexão com o tema:** A agroecologia, como abordagem sustentável, busca preservar a biodiversidade e minimizar os impactos ambientais da monocultura cafeeira, promovendo práticas mais equilibradas.

Sociologia

- **Habilidade BNCC (EM13CHS101):** Identificar as relações entre economia, trabalho e sociedade no contexto das transformações históricas e tecnológicas.
- **Habilidade BNCC (EM13CHS502):** Analisar a relação entre degradação ambiental e desigualdades sociais.
- **Conexão com o tema:** A sociologia permite compreender como o sistema produtivo do café impacta as relações de trabalho, a distribuição de renda e a degradação ambiental nas comunidades produtoras.

Filosofia e Cultura Indígena

- **Habilidade BNCC (EM13CHS506):** Problematizar diferentes concepções de natureza e sustentabilidade, considerando visões de mundo diversas, incluindo a indígena.
- **Habilidade BNCC (EM13CHS601):** Refletir criticamente sobre a exploração da natureza e seus impactos éticos e sociais.
- **Conexão com o tema:** Ailton Krenak propõe uma visão que rompe com a lógica capitalista de exploração dos recursos naturais, incentivando um pensamento crítico sobre o pertencimento e a reciprocidade com o meio ambiente.



Passo 4:

Catarse – Síntese e superação da visão fragmentada

A catarse, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, não é apenas um momento de compreensão individual, mas um processo de reconstrução crítica do conhecimento. Trata-se da superação do senso comum por meio da apropriação do conhecimento científico, permitindo que o estudante reinterprete sua realidade de forma mais aprofundada.

Nesse estágio, ocorre a passagem da síntese (visão fragmentada da realidade) para a síntese (compreensão articulada e crítica), resultante do confronto entre o conhecimento prévio dos alunos e os conteú-

dos sistematizados trabalhados ao longo do processo educativo. Conforme Saviani (2011), esse é o ponto culminante da aprendizagem, pois o educando manifesta sua nova compreensão da prática social, agora embasada por instrumentos culturais que possibilitam sua participação ativa na transformação da realidade.

No contexto da educação em regiões cafeeiras, essa etapa se manifesta quando os estudantes deixam de enxergar a cultura do café apenas como um aspecto isolado de sua vivência e passam a compreender seus desdobramentos históricos, sociais, econômicos e ambientais. O conhecimento construído os capacita a interpretar criticamente os impactos da monocultura, os desafios do trabalho no campo e as possibilidades de desenvolvimento sustentável.

A catarse, portanto, não encerra o processo educativo, mas inaugura um novo patamar de consciência, fundamental para a etapa seguinte, na qual os estudantes são convidados a colocar esse conhecimento em prática e a ampliar sua compreensão ao se engajarem em novas ações sociais.

Nesta etapa são estimuladas práticas que permitam essa ressignificação, tais como:

- Produção de relatos escritos ou audiovisuais sobre a relação entre meio ambiente e comunidade.
- Organização de um seminário estudantil sobre sustentabilidade, em que os alunos apresentam suas descobertas.

- Desenvolvimento de propostas de ação local que incorporem conhecimentos científicos e saberes tradicionais.



Passo 5:

Prática social final – Aplicação e transformação contínua

A prática social final está além de uma aplicação superficial de conteúdos aprendidos, representa a continuidade do processo educativo, agora em uma nova perspectiva. O estudante retorna à realidade concreta, porém com um repertório teórico mais elaborado e uma consciência ampliada sobre seu papel na sociedade.

Saviani (2011) destaca que a prática social inicial e a final são, ao mesmo tempo, iguais e diferentes: iguais, porque o contexto social permanece inalterado em sua estrutura mais ampla; diferentes, porque os sujeitos que passaram pelo processo educativo se

transformaram e, com isso, podem intervir de maneira mais crítica e consciente na realidade.

No caso das escolas situadas em regiões cafeeiras, essa etapa se materializa quando os estudantes deixam de ser apenas observadores dos desafios enfrentados pela comunidade e se tornam agentes ativos na busca de soluções. A prática social final pode envolver desde a organização de campanhas de conscientização até a implementação de projetos que promovam práticas agrícolas sustentáveis, o fortalecimento da educação e a valorização da identidade cultural local.

No entanto, essa etapa não deve ser vista como um encerramento definitivo do processo educativo. Pelo contrário, ela estabelece

novas problematizações, retroalimentando o ciclo pedagógico e conduzindo a novas práticas sociais iniciais. Por conseguinte, o ensino não se limita à mera transmissão de conhecimentos, mas se configura como um movimento dialético contínuo, no qual a educação transforma os sujeitos, e estes, por sua vez, transformam a realidade (Galvão; Nicola; Martins 2019).

Nesse passo, incentiva-se a aplicação dos conhecimentos adquiridos em práticas que impactem positivamente a comunidade. Algumas iniciativas possíveis incluem:

- Oficinas de práticas agroecológicas: Produção de fertilizantes naturais, técnicas de conservação do solo e recuperação de nascentes.

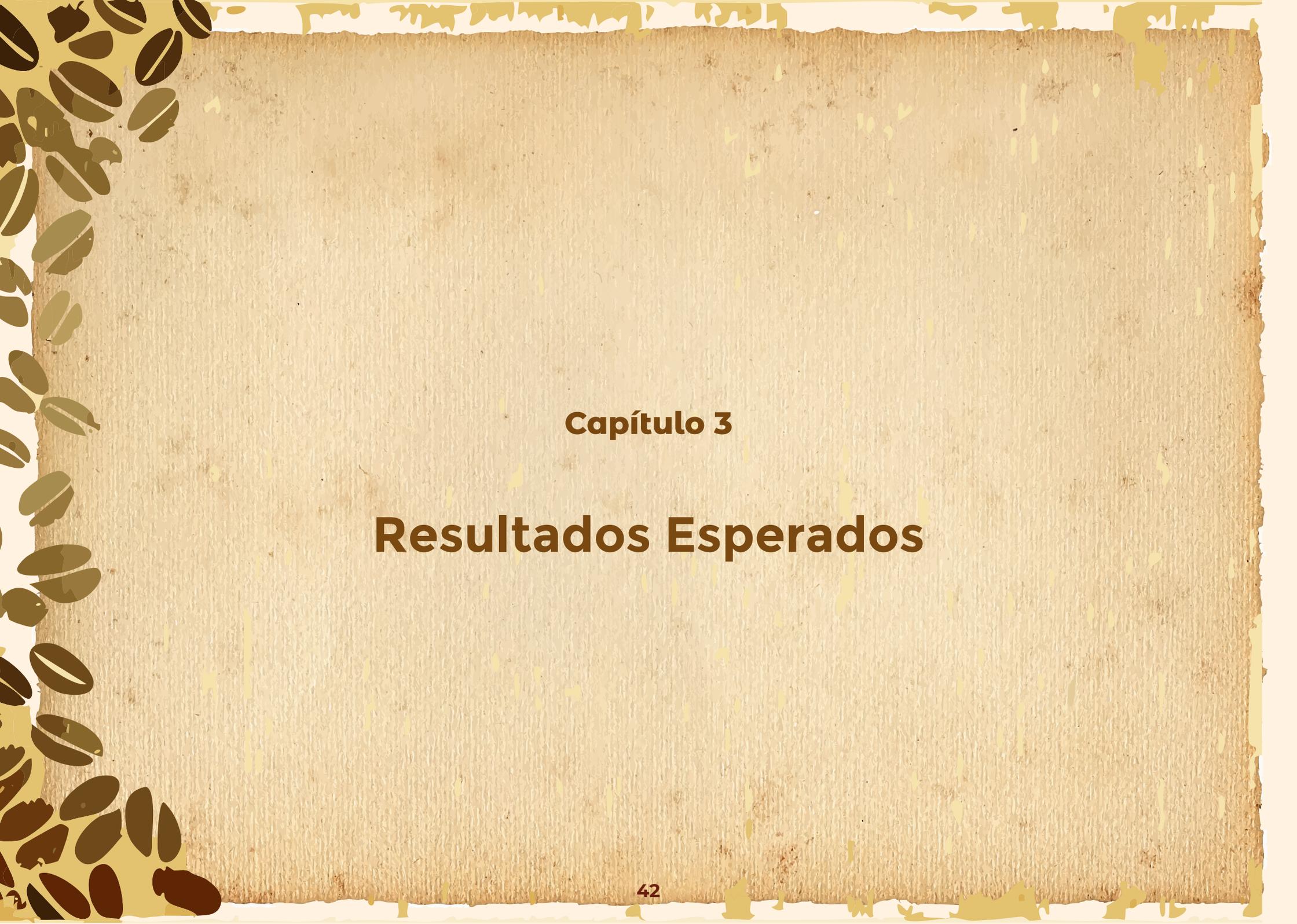
- Criação de um viveiro comunitário: Cultivo de mudas para reflorestamento e recuperação de áreas degradadas.
- Projeto de Turismo de Base Comunitária: Organização de roteiros que valorizem a história do café e a biodiversidade local.
- Festival Cultural do Café: Evento com exposições, apresentações artísticas e debates sobre sustentabilidade e pertencimento ao território.

Ao integrar a Educação Ambiental Crítica com a Pedagogia Histórico-Crítica, esta proposta educativa não apenas potencializa o pensamento crítico, mas também fortalece

o vínculo dos estudantes com seu território, incentivando a construção de soluções coletivas para os desafios socioambientais. Inspirados por Krenak (2020), os alunos deixam de ser meros espectadores e passam a reconhecer-se como parte integrante e interdependente da natureza, rompendo com a lógica de exploração e promovendo práticas mais sustentáveis e comunitárias.







Capítulo 3

Resultados Esperados

A aplicação da pedagogia histórico-crítica em escolas inseridas em comunidades cafeeiras, aliada a princípios da educação ambiental crítica e ao pensamento de Ailton Krenak, visa promover transformações significativas tanto no desempenho acadêmico dos estudantes quanto no fortalecimento da identidade comunitária e da consciência socioambiental. Neste capítulo, são apresentados os principais impactos esperados com a implementação dessa abordagem.

3.1. Desenvolvimento da consciência crítica e do sentimento de pertencimento

Por meio da problematização e da instrumentalização de conhecimentos, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreen-

são mais aprofundada das relações históricas, econômicas e ambientais que permeiam a produção cafeeira. Ao reconhecerem a importância de sua região e de seu papel dentro dela, os alunos tendem a fortalecer o sentimento de pertencimento, valorizando suas origens e contribuindo para soluções sustentáveis dentro da comunidade.

3.2 Melhoria no desempenho acadêmico e engajamento escolar

A relação entre teoria e prática permite que os alunos percebam maior significado nos conteúdos escolares, reduzindo a evasão e aumentando a motivação. A interdisciplinaridade presente na proposta pedagógica contribui para um aprendizado mais dinâmico, conec-



tando disciplinas como filosofia, história, geografia, biologia e sociologia ao contexto local, potencializando a capacidade de análise e resolução de problemas, e como desdobramento também espera-se que o estudante alcance a excelência acadêmica e que ocorra a redução dos índices de evasão escolar.

3.3 Fortalecimento da identidade cultural e social

Ao resgatar narrativas familiares e históricas da cultura cafeeira, os estudantes passam a valorizar sua própria identidade e as experiências de seus antepassados. A produção de documentários, rodas de conversa e exposições culturais sobre a história do café na região contribui para a manutenção das tradi-

ções locais, promovendo um sentimento coletivo de pertencimento e resistência cultural.

3.4 Consciência ambiental e adoção de práticas sustentáveis

A inserção de princípios da educação ambiental crítica incentiva os estudantes a refletirem sobre o impacto da monocultura do café e a buscarem soluções sustentáveis para a produção. Espera-se que as comunidades escolares desenvolvam projetos como hortas comunitárias, técnicas de agroecologia e sistemas de aproveitamento de resíduos, promovendo a diversificação da economia local e a redução da dependência exclusiva do café.

3.5 Ações comunitárias e envolvimento das famílias

A prática educativa não se restringe ao ambiente escolar, mas busca envolver toda a comunidade. A realização de festivais culturais, feiras de economia solidária e oficinas de produção artesanal são estratégias que ampliam a participação familiar e fortalecem a coesão social, logo, essa interação intergeracional promove a troca de saberes tradicionais, contribuindo para uma educação mais contextualizada e significativa.

3.6 Formação de cidadãos ativos e transformadores

Seguindo a proposta de Mauro Guimarães (2001) e Ailton Krenak (2020), a educação

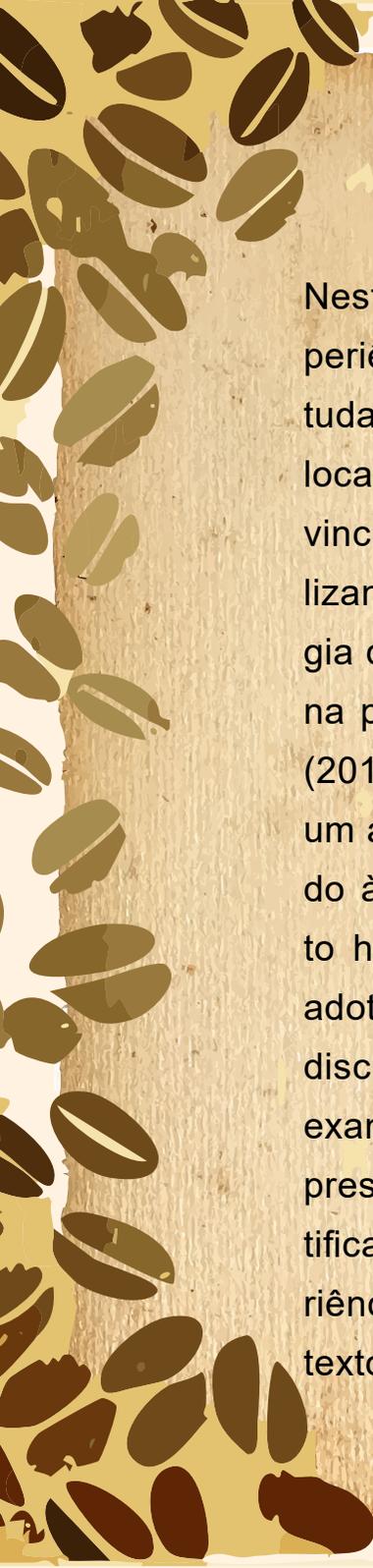
não deve ser um instrumento de adaptação passiva, mas sim um meio de emancipação e resistência. Espera-se que os estudantes se tornem protagonistas na luta por melhores condições de vida, assumindo uma postura crítica frente às desigualdades e buscando a construção de um futuro mais justo e sustentável para sua comunidade.

Dessa forma, ao articular os cinco passos da pedagogia histórico-crítica com a educação ambiental crítica e os saberes ancestrais dos povos originários, essa prática educativa tem o potencial de transformar a realidade escolar e social das regiões cafeeiras, fortalecendo laços culturais, promovendo a sustentabilidade e formando sujeitos históricos conscientes de seu papel na sociedade.



Capítulo 4

Relato de experiência: rodas de conversa no ensino de humanidades com base na pedagogia histórico-crítica e na análise do discurso



Neste capítulo há a descrição de uma experiência pedagógica realizada com estudantes de uma escola pública estadual localizada em Brejetuba, ES, diretamente vinculados ao cultivo do café arábica, utilizando rodas de conversa como estratégia de ensino. A prática foi fundamentada na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011), que concebe a educação como um ato intencional e transformador, voltado à apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido. Para tanto, adotou-se a metodologia da análise do discurso de Michel Pêcheux (1988) para examinar as estruturas de significação presentes nas falas dos estudantes, identificando como suas percepções e experiências são construídas a partir de contextos sociais e históricos específicos.

As rodas de conversa foram estruturadas para superar a transmissão unilateral de conhecimento, assumindo um caráter dialógico e problematizador. Por meio de questionamentos orientadores, os estudantes foram incentivados a refletir sobre suas vivências no trabalho rural, as relações com o meio ambiente e as implicações da educação em suas trajetórias. A realização da roda de conversa seguiu um roteiro detalhado conforme apresentado do Quadro 1, e teve a duração de oito horas.

Quadro 1: Roteiro da roda de conversa

Introdução:

1. Boas-vindas e Apresentação:

Apresentar-se como facilitador e explicar brevemente o objetivo da roda de conversa.

Destacar a importância de ouvir as experiências e perspectivas dos estudantes.

2. Contextualização:

Breve histórico sobre a produção cafeeira em Brejetuba.

Explicar a relevância do café para a economia local e as questões sociais, educacionais e ambientais envolvidas.

Perguntas Norteadoras:

a. Relação de Pertencimento:

Qual é a sua relação com a produção de café na sua família e comunidade?

Como você se sente em relação à tradição cafeeira de Brejetuba?

Você acredita que o café faz parte da sua história e da história da sua comunidade? Por quê?

Quais são os momentos ou experiências mais marcantes que você teve relacionados ao café?

b. Evasão Escolar:

Você conhece algum colega que deixou a escola para trabalhar na produção de café?

Quais são os principais motivos que levam os estudantes a deixarem a escola em sua comunidade?

Você já pensou em deixar a escola para

se dedicar ao trabalho com café? Se sim, por quê?

Quais as ações você acha que poderiam ajudar a diminuir a evasão escolar entre estudantes que trabalham com café?

c. Trabalho e Educação:

Como você concilia suas responsabilidades escolares com o trabalho na produção cafeeira?

Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao tentar equilibrar estudos e trabalho?

Você sente que a escola entende e apoia sua situação como trabalhador na produção de café? Como?

O que poderia ser feito para melhorar a educação dos estudantes que também trabalham na produção cafeeira?

d. Impacto do Trabalho na Vida Escolar:

De que maneira o trabalho com café interfere seu desempenho e/ou engajamento com as atividades escolares?

Você acha que o trabalho na produção cafeeira traz habilidades ou conhecimentos úteis para sua educação? Quais?

Quais são as principais dificuldades que você enfrenta no ambiente escolar devido ao trabalho na produção de café?

Como você acredita que a escola pode adaptar seu currículo ou atividades para apoiar melhor os estudantes que trabalham com café?

e. Futuro e Perspectivas:

Quais são seus sonhos e objetivos para o futuro em relação ao trabalho e educação?

Você vê a produção cafeeira como parte do seu futuro profissional? Por quê? Você percebe que a educação pode impulsionar você a alcançar seus objetivos pessoais e profissionais? Quais mudanças você gostaria de ver na educação em Brejetuba para apoiar melhor os estudantes da comunidade cafeeira?

f. Preocupações com o Meio Ambiente e Preservação Ambiental:

Você percebe que a produção de café em Brejetuba impacta o meio ambiente? Como?

Quais são as práticas de cultivo de café na sua família que você considera mais ou menos sustentáveis?

Você já participou ou ouviu falar de iniciativas na sua comunidade para preservar o meio ambiente? Quais? Como você acha que a produção de café poderia ser mais sustentável?

Quais ações você acredita que a comunidade de Brejetuba poderia adotar para preservar o meio ambiente

enquanto continua produzindo café? Você acredita que a escola poderia ter mais estratégias e projetos para ensinar sobre sustentabilidade e práticas agrícolas sustentáveis? Como?

Encerramento:

1. Síntese e Reflexão:

Resumir os pontos principais discutidos na roda de conversa.

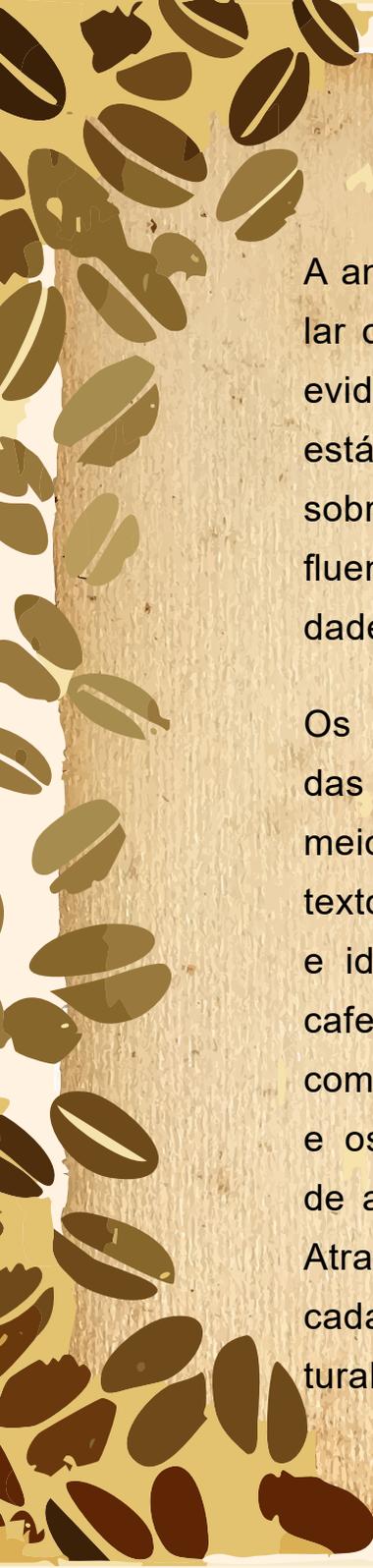
Destacar a importância das percepções dos estudantes para a pesquisa e para a comunidade.

2. Agradecimentos:

Agradecer a participação e as contribuições de todos.

Reforçar a importância de continuar refletindo sobre os temas discutidos e agir em prol de uma produção cafeeira sustentável e consciente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)



A análise do discurso possibilitou desvelar os sentidos implícitos em suas falas, evidenciando como a ideologia capitalista está presente nos discursos hegemônicos sobre trabalho, natureza e educação e influenciam suas percepções sobre a realidade.

Os debates revelaram a complexidade das relações entre trabalho nas lavouras, meio ambiente e educação. Nesse contexto, os estudantes expressaram orgulho e identidade vinculados ao trabalho na cafeicultura, mas também preocupações com as condições precárias de trabalho e os impactos ambientais, como o uso de agrotóxicos e a degradação do solo. Através da análise do discurso foi destacada a coexistência de discursos que naturalizam práticas agrícolas intensivas e

aqueles que apontam para uma crescente consciência crítica sobre seus efeitos socioambientais.

A experiência demonstrou que as rodas de conversa, articuladas à pedagogia histórico-crítica e à análise do discurso, são eficazes para promover a reflexão crítica e a conscientização dos estudantes sobre sua realidade. A metodologia permitiu compreender como os discursos hegemônicos moldam suas percepções, ao mesmo tempo em que identificou espaços de resistência e ressignificação. Desse modo, ficou evidenciado que a educação, ao dialogar com a realidade concreta dos estudantes e problematizar os discursos que a permeiam, pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e transformadores.

Portanto, a prática reforça a importância de metodologias que integrem a reflexão crítica e a análise discursiva no Ensino de Humanidades, visando à emancipação humana e à transformação social. A experiência abre caminhos para futuras investigações e intervenções pedagógicas que aproximem o conhecimento escolar das vivências dos estudantes, promovendo uma educação comprometida com a redução das desigualdades sociais e pautada na sustentabilidade.



Capítulo 5
Conclusão



Este ebook buscou evidenciar a relevância de uma educação ambiental crítica, ancorada na pedagogia histórico-crítica e nos saberes tradicionais, como meio de promover o pertencimento dos estudantes ao seu território e estimular a transformação social.

A estruturação da prática educativa em consonância com os cinco passos da pedagogia histórico-crítica permitiu a construção de um percurso pedagógico que parte da realidade concreta dos estudantes, passando pela problematização crítica, instrumentalização teórica, catarse e culminando na prática social transformadora. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de transpor a aplicação mecânica dos passos, propondo um entendimento mais profundo e dialético do pro-

cesso educativo, que realmente promova a transformação social e intelectual dos sujeitos envolvidos.

A articulação entre os pressupostos da educação ambiental crítica, conforme proposto por Mauro Guimarães, e as reflexões de Ailton Krenak sobre a relação entre humanidade e natureza, fortalece a compreensão de que os desafios ambientais e sociais são indissociáveis. Desse modo, ao reconhecer a interdependência entre cultura, história e ecossistemas, os estudantes são incentivados a assumir um papel ativo na busca por soluções que beneficiem suas comunidades sem comprometer as futuras gerações.

Os resultados esperados dessa proposta incluem a elevação dos índices de partici-

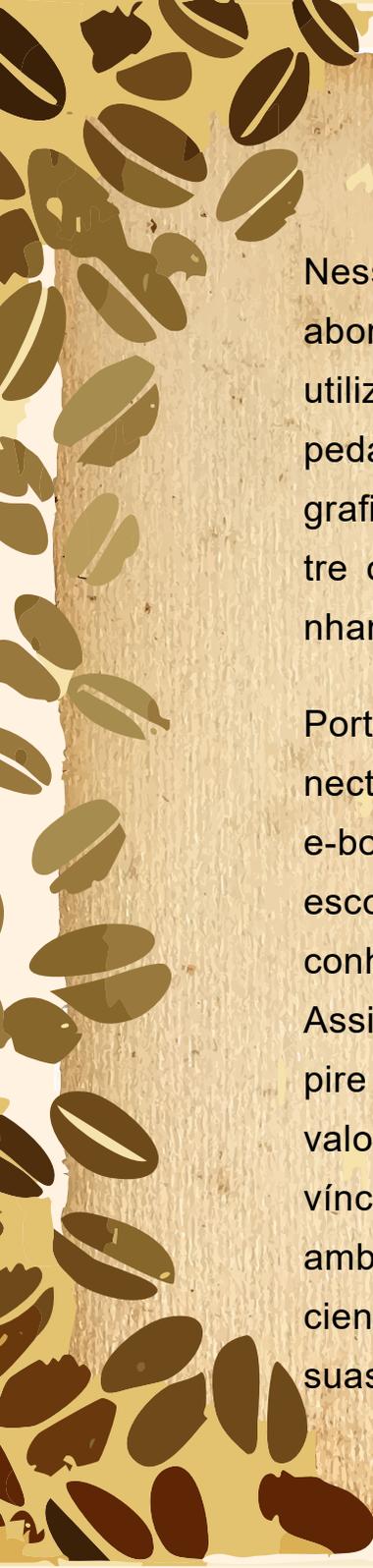
pação e permanência escolar, a melhoria do desempenho acadêmico, o fortalecimento da identidade cultural e a ampliação da percepção crítica dos estudantes em relação às dinâmicas econômicas e socioambientais que permeiam suas vidas. Ademais, espera-se que a inserção de práticas sustentáveis e coletivas contribua para o desenvolvimento de comunidades mais resilientes, solidárias e conscientes.

O ebook desenvolvido tem como principal finalidade oferecer uma proposta educativa inovadora e contextualizada para estudantes do Ensino Médio de regiões cafeeiras, promovendo uma formação crítica e significativa. Fundamentado na pedagogia histórico-crítica, na educação ambiental crítica e no pensamento de Ailton Krenak, o material busca articular o conhecimento

científico ao saber popular, incentivando o pertencimento dos jovens à sua comunidade e ao meio ambiente.

Além de ampliar o repertório acadêmico dos estudantes, a proposta visa fomentar a reflexão sobre o impacto da monocultura do café, as possibilidades de sustentabilidade e os desafios socioeconômicos vivenciados pelas famílias. Dessa forma, o e-book não se limita a ser um material informativo, mas um instrumento pedagógico dinâmico, capaz de engajar os alunos em um processo educativo transformador.

O potencial de replicabilidade deste produto educacional é significativo, podendo ser aplicado em diferentes contextos, especialmente em comunidades cuja economia está atrelada à agricultura familiar.



Nesse sentido, escolas que buscam uma abordagem interdisciplinar e crítica podem utilizar o material para subsidiar práticas pedagógicas que integrem História, Geografia, Biologia, Sociologia e Filosofia, entre outros componentes curriculares, alinhando-se às diretrizes da BNCC.

Portanto, ao potencializar um ensino conectado à realidade dos estudantes, o e-book contribui para a ressignificação da escola como um espaço de produção de conhecimento e de transformação social. Assim, espera-se que essa iniciativa inspire educadores a adotarem práticas que valorizem a cultura local e fortaleçam o vínculo entre educação, trabalho e meio ambiente, formando cidadãos mais conscientes e comprometidos com o futuro de suas comunidades.

Em vista disso, este trabalho reafirma a necessidade de uma educação comprometida com a formação integral do ser humano, reconhecendo o papel da escola como espaço de resistência, emancipação e construção coletiva do conhecimento. A educação, quando orientada por uma perspectiva crítica e transformadora, torna-se uma poderosa ferramenta para que os estudantes não apenas compreendam o mundo, mas também se sintam protagonistas de suas histórias e corresponsáveis pela conservação dos recursos humanos e naturais.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CAFÉ – ABIC. A expansão do café no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.abic.com.br/tudo-de-cafe/a-expansao-do-cafe-no-brasil/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, A.; LAVOURA, N. T.; MARTINS, L. M. Fundamentos da didática histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 12. ed. Campinas: Papirus, 2001.

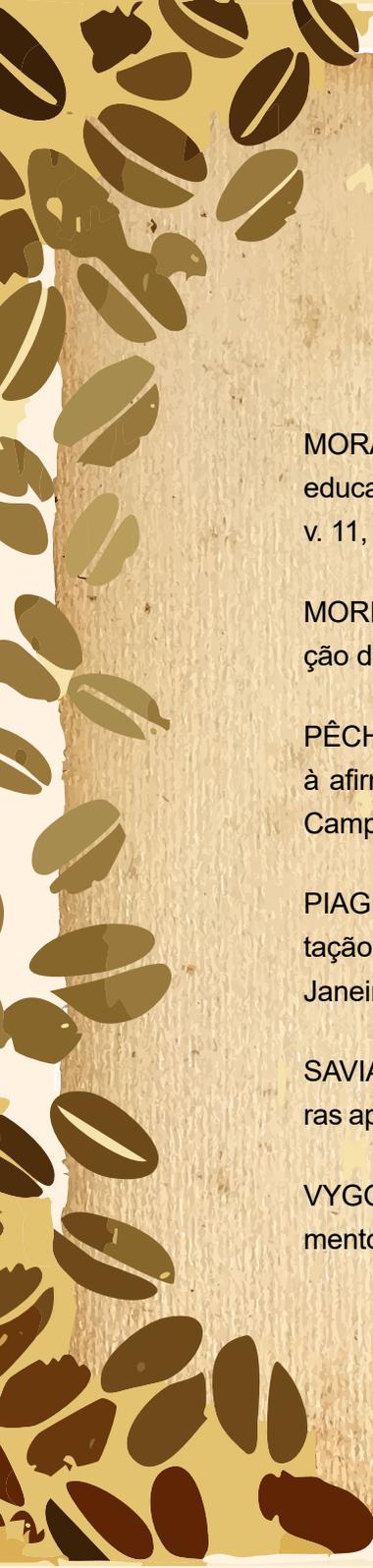
GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, Philippe P. (Org.). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004a, p. 25-34.

KRENAK, Ailton. Caminhos para a cultura do bem viver. São Paulo: Cultura do Bem Viver, 2020.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho. Entrevista concedida a Anna Ortega. Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 1-11, nov. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/ailton-krenak-a-terra-pode-nos-deixar-para-tras-e-seguir-o-seu-caminho/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 299-312, 2013.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2002.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi et al. Campinas, SP: Unicamp, 1988 [1975].

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.